



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A toponímia no Diário da Primeira Partida do Tratado de Madrid
Autor	MANUEL DETONI FLORES
Orientador	FABIO KUHN

Título: A toponímia no Diário da Primeira Partida do Tratado de Madrid

Autor: Manuel Detoni Flores Orientador: Fábio Kühn

Instituição de origem: UFRGS

Com a assinatura do Tratado de Madrid em 1750 pelas Coroas Ibéricas de Espanha e Portugal se faz necessária a demarcação da fronteira entre os seus impérios coloniais americanos. A primeira das partidas da comissão demarcadora percorreu um trajeto de Castillos Grandes na atual costa uruguaia até o Rio Ibicuí em dois intervalos de tempo, 1752-1753 e 1758-1759, pois os trabalhos da comissão foram interrompidos pela oposição dos guaranis e jesuítas missioneiros ao tratado, a qual culminou na Guerra Guaranítica.

A partida foi registrada pelos comissários em um diário contendo diversas informações não só sobre a comissão e a partida em si mesmas, mas também sobre a topografia, toponímia e populações do espaço fronteiriço em construção. Em relação à toponímia, a comissão desempenhou um duplo papel - ao mesmo tempo em que registravam os topônimos já presentes ela buscou também estabelecer novos ao longo do território percorrido. Nosso objetivo é realizar um estudo quantitativo e qualitativo da toponímia presente no Diário da Primeira Partida, focado na origem e natureza dos topônimos, o processo em que foram estabelecidos e o papel da toponímia na construção da fronteira.

Em termos teóricos partimos do pressuposto que a toponímia não se constitui por acaso, mas como um produto de ações humanas inseridas em um contexto social e histórico, sendo influenciada por seus valores e linguagens (CARVALHO, 2011). As transformações na toponímia da América Portuguesa durante o século XVIII, sobretudo após o Tratado de Madrid, refletem um processo não só de construção da fronteira, mas também consolidação do domínio português externo e interno, buscando usar os topônimos lusitanos em detrimento dos missionários para afirmar o seu direito de posse sobre o território (KANTOR, 2009). Um estudo da toponímia presente no Diário da Primeira Partida nos permite compreender melhor tal processo de transformação toponímica, com diversos nomes e os grupos por trás destes disputando a posse e a construção deste espaço fronteiriço em formação.

Referências Bibliográficas:

FERREIRA, Mário Clemente. *O Tratado de Madrid e o Brasil meridional*. Os trabalhos demarcadores das partidas do Sul e a sua produção cartográfica (1749-1761), Lisboa: Comissão Nacional para Comemoração dos Descobrimientos Portugueses, 2001.

KANTOR, Iris. Cartografia e diplomacia: usos geopolíticos da informação toponímica (1750-1850). In: Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.17. n.2. p. 39-61 jul.- dez. 2009.

CARVALHO, F. A. . A memória toponímica da Estrada Real e os escritos dos viajantes naturalistas dos séculos XVIII e XIX. In: 1º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 2011, Paraty. 1º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 2011